



Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Departamento de Psicologia
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa

Discente: Davson Soares Mendes

VERBALIDADES

Uma Proposta de Canal no YouTube Para Narrativas Surdas

Relatório de produção audiovisual apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharela em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

SÃO CARLOS
2024

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus ancestrais e a todos aqueles que me deram forças para chegar onde cheguei. Agradeço a todos aqueles que já se foram, mas que me acompanham de alguma forma.

Agradeço imensamente à minha família não sanguínea, aos meus amigos e a todos que me apoiaram e acreditaram em mim nessa fase da minha vida.

Um agradecimento especial aos meus pais acadêmicos, Sueli Fioramonte Trevisan e Emerson Trevisan. Vocês dois foram e são muito especiais para mim, são pessoas nas quais me inspiro diariamente para poder seguir neste universo acadêmico e de certo modo profissional. Estou com saudade de vocês.

Agradeço às pessoas que moram comigo e que contribuíram para eu ser quem sou hoje, mais especificamente ao Jonas Angelim, à Sid Fachineti e à Vitória Magnus e aos meus cachorros, Helena e Francisco. Por mais que eu tenha dificuldade de demonstrar, vocês são muito importantes pra mim e chegar nesse momento só foi possível por conta do apoio e do bem-estar que vocês me proporcionaram ao conviverem comigo.

Gostaria de agradecer à minha sogra, Maria Lindalva do Nascimento. Te agradeço muito por ter me acolhido enquanto seu filho, e ter me mostrado que independente de eu ser um homem gay sou digno e merecedor de respeito e amor materno.

Agradeço também aos meus cunhados Elievertton Nascimento e Ednaldo Nascimento. Obrigado por sempre terem me tratado bem e por terem me acolhido desde a primeira vez que nos vimos. Em especial agradeço ao Ednaldo Nascimento por ter se aproximado muito de mim nos últimos meses, isso foi muito importante para mim e me fez ter a oportunidade de realizar um sonho de infância. Te considero um verdadeiro irmão, e isso te faz uma das pessoas mais importantes na minha vida.

Agradeço ao Ricardo Luis, um amigo que tive a oportunidade de conhecer remotamente no momento pandêmico, e que infelizmente ainda não conheci pessoalmente. Você me ajudou muito durante o meu período de graduação, e com certeza trouxe leveza para muitos momentos difíceis que passei.

Agradeço ao meu amigo Renan Prado. Desde quando entrei na universidade sempre quis ter uma amizade com você, e apesar do nosso afastamento durante a pandemia você nunca deixou de ser importante para mim. Obrigado por ter me apoiado durante todo esse tempo e por termos nos aproximado nos últimos meses. Você é muito importante para mim.

Agradeço à minha orientadora, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. As experiências ao seu lado foram extremamente importantes para mim e contribuíram imensamente para que hoje eu possa traçar meu futuro acadêmico e profissional. Muito obrigado por aceitar me orientar neste projeto.

Agradeço à Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis, Gisele Zutin, que sempre me ajudou e sempre foi muito humana comigo durante toda a minha passagem pela universidade. Sem o seu apoio eu não seria capaz de finalizar esse ciclo.

Gostaria de agradecer à ouvidora Silmara Capovilla. Obrigado por ser tão compreensiva e por sempre tentar entender aqueles que fazem da universidade o que ela é hoje. Essa instituição precisa de mais pessoas como você.

Agradeço a equipe da SeTILS, hoje CoSeTILS, e, em especial, à Sarah Leite Lisboa. Desde o início, quando entrei na universidade você foi um exemplo de profissional ao qual eu espero, um dia, chegar próximo. Muito obrigado por me apoiar em diversos momentos e por me dar o privilégio de poder ter convivido com você.

Agradeço ao professor e mestre João Gabriel Duarte Ferreira. Você foi o melhor professor que eu poderia ter, e todas as disciplinas que tive com você foram o motivo que me fizeram levantar e enfrentar essa graduação, em meio aos problemas ocasionados pela pandemia da COVID-19.

Agradeço a todas e todos os funcionários terceirizados que contribuíram para que eu pudesse ter uma excelente experiência dentro dos espaços da universidade.

Agradeço à Comunidade Surda de São Carlos, que me acolheu desde o começo, e contribuiu grandemente para que eu conseguisse me tornar o profissional que sou hoje.

Agradeço a todos aqueles que passaram pela minha vida durante esse percurso acadêmico, e que por inúmeros motivos não permaneceram.

Agradeço aos amigos que fiz durante minha experiência dentro da universidade. Muito obrigado Walquiria Dias, Aline Baggio e Isabela Paiutto, vocês fizeram parte de um momento muito importante na minha vida acadêmica e, também, fora dela.

Por fim, agradeço à pessoa mais importante da minha vida, o meu companheiro e meu amor Wesley Nascimento. Muito obrigado por estar ao meu lado mesmo antes de nos relacionarmos. Obrigado por ter me apoiado nos momentos mais difíceis da minha vida e por me fazer quem sou hoje, alguém muito diferente de quando entrei na universidade. Hoje, sou muito mais letrado racialmente, sou mais crítico e mais atento às situações sociais que ocorrem com pessoas iguais a nós, tenho um maior conhecimento acerca da Comunidade

Surda e só consegui chegar até aqui por sua causa. Por isso te agradeço imensamente. Te amo desde vidas passadas.

Como último ponto gostaria de homenagear duas pessoas que marcaram minha vida. Bruno Tarley, um amigo muito importante para mim, e Evanir Barbosa Soares, minha avó. Ambos partiram em meio à pandemia de COVID-19, mas permanecem vivos nas minhas lembranças e no meu coração.

Resumo

Neste trabalho de conclusão de curso, realizei a criação de um canal na plataforma YouTube, cujo nome é VERBALIDADES. Com o intuito de criar um espaço para a divulgação das inúmeras identidades e experiências surdas por meio de vídeos, narrados pelas próprias pessoas, configurando-se como uma ferramenta capaz de atender essa demanda. Os vídeos são compostos de entrevistas com pessoas surdas, que compartilham suas experiências, não apenas enquanto pessoas com surdez, mas enquanto pessoas com surdez vivendo dentro de uma sociedade plural e multifacetada. A partir dessa proposta, foram realizadas entrevistas que permitiram abordar temas que compõem o conceito de interseccionalidade, tais como: raça, etnia, gênero, grupos sociais, etc com o objetivo de diminuir a falta de conhecimento, a propagação de estereótipos e o aumento do capacitismo relacionados não apenas à pessoa surda, mas também à toda a Comunidade Surda. Apesar do foco ser pessoas com surdez, essas entrevistas poderão contemplar, também, intérpretes ouvintes e CODAs (Filhos Ouvintes de Pais Surdos), os quais também fazem parte da Comunidade Surda. Para além dos objetivos já pontuados, esse canal pode ser visto ainda como uma ferramenta de formação, uma vez que pode ser utilizado, nos cursos de formação de Tradução e Interpretação em Libras e em outras áreas, como um espaço de coleta de dados, ou de conhecimento de pessoas surdas em localidades onde a comunidade residente tende a ser reduzida.

Palavras-chave: Identidades Surdas; Interseccionalidade; Comunidade Surda; Capacitismo.

Sumário

1. Apresentação e breve fundamentação teórica:	7
2. Objetivos:	8
3. Sistematização das etapas de trabalho:	8
3.1. Pré-produção:.....	8
3.2. Produção:.....	9
3.3. Pós-Produção:.....	10
4. Breve descrição dos resultados alcançados:	11
5. Público-alvo previsto:	12
6. Algumas considerações:	13
7. Referências Bibliográficas:	14

VERBALIDADES

Figuras 01 e 02 - Logo do canal VERBALIDADES



Fonte: Autor

Figura 03: QR Code do Canal VERBALIDADES



Fonte: Autor

Disponível em: <https://www.youtube.com/@Verbalidades>

1. Apresentação e breve fundamentação teórica:

A ideia desse projeto parte de uma experiência que tive no ano de 2019, ao ingressar no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa (TILSP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Antes de entrar no curso TILSP eu já havia tido um breve contato e experiência com a comunidade surda da minha cidade natal, Hortolândia - SP, entretanto esse contato era muito restrito e repleto de estereótipos sociais, com o sujeito surdo sendo visto como incapaz em vários aspectos, ou considerado como um herói por fazer coisas simples do dia, reafirmando uma visão capacitista (Guessser; Böck, Lopes, 2020). E, ao experienciar o curso TILSP pude mudar essa concepção, isso por meio das aulas e do contato com alguns professores surdos que são docentes do mesmo curso. Entretanto notei que o contato, tanto meu quanto dos meus colegas, com pessoas surdas era limitado ao espaço universitário e à Comunidade Surda (CS) de São Carlos, que, por ser de uma cidade de interior, ainda sofre fortemente com os estereótipos sociais em relação à pessoa surda, pela falta de conhecimento das pessoas não surdas em relação às pessoas surdas.

Após minha entrada no curso TILSP, comecei a ter contato com outras Comunidades Surdas, que iam além da Universidade e da cidade de São Carlos. Passei a ter contato com surdos da cidade de São Paulo, totalmente diferentes das pessoas surdas que havia tido contato inicialmente. No ano de 2022 tive a oportunidade de ir para um Congresso de Tradução e Interpretação realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, e no Festival Despertacular, um festival de Cultura Surda realizado em Brasília, e nesses espaços pude ter contato com surdos de inúmeros lugares do Brasil, me gerando a percepção das Identidades Surdas (Perlin, 1998), identidades essas que são diversas por conta da formação identitária de cada sujeito, socialmente classificados apenas como surdos, porém suas identidades vão para além da surdez e atingem o conceito de interseccionalidade (Akotirene, 2019), assim temos surdos que são negros, que são indígenas, que são mulheres, que fazem parte, também, da comunidade LGBTQIAP+ enquanto gays, lésbicas, trans, que são pessoas com nanismo, pessoas com mobilidade reduzida, com cegueira, são surdos que foram oralizados, surdos que nunca tiveram influência do português, surdos bilíngues que desde pequenos cresceram em contato com as duas línguas, surdos com diferentes graus de surdez, etc. Apesar de toda essa diversidade, a minha sensação é que no curso TILSP, por mais que tudo isso fosse discutido na teoria, a concretização dessas identidades ainda pareciam muito distantes, e, em algumas

disciplinas, quando precisávamos entrevistar pessoas surdas as opções eram muito poucas e limitadas ao interior do estado de São Paulo.

Com isso minha reflexão sobre a importância de mostrar essa diversidade começou a se aprofundar ainda mais, pois ao trabalharmos como intérpretes e tradutores de Libras precisamos ter uma visão mais ampla desses sujeitos, e não reduzi-los apenas a pessoas com uma perda auditiva que precisam de acesso por meio da sua própria língua. Esse acesso é sim importante, porém ao entendermos a diversidade de identidades dentro da Comunidade Surda, podemos compreender melhor a necessidade desses sujeitos e o que faz deles pessoas surdas que vivem em uma sociedade diversa que transcende as barreiras linguísticas.

2. Objetivos:

A criação de um canal no YouTube tem como objetivo a criação de um banco de dados, alimentado com vídeos que mostrem a diversidade surda por meio de relatos/entrevistas feitas, inicialmente com pessoas surdas, mas futuramente espera-se que se expanda para pessoas ouvintes que fazem parte da Comunidade Surda, como intérpretes e CODAs (crianças ouvintes filhas de pais surdos). O canal é a possibilidade de criação de um espaço que seja uma referência para falar e dar visibilidade para as diversidades surdas, de modo que fique fácil o seu acesso para estudantes e pessoas que estejam ingressando ou que estejam interessadas nesta temática, a fim de combater os estereótipos sociais e o capacitismo.

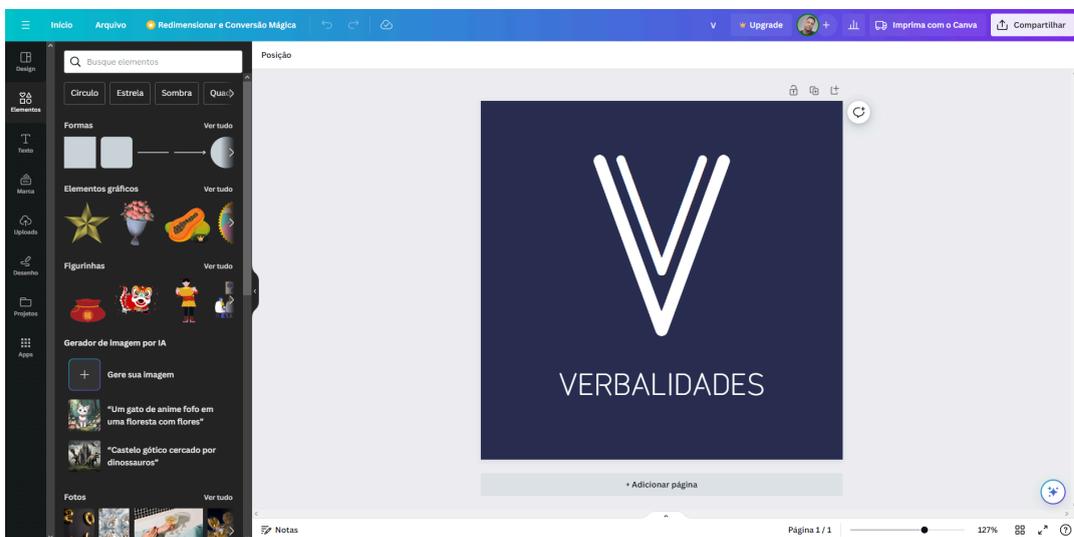
3. Sistematização das etapas de trabalho:

3.1. Pré-produção:

O momento da pré-produção se deu inicialmente pelo contato com as pessoas surdas que seriam entrevistadas, que são elas, Wesley Nascimento (28), Dodora Araújo (44) e Gabriela (41). Após o aceite de cada uma dessas pessoas foi o momento de elaboração das perguntas, que foram pensadas exclusivamente para cada participante. Simultaneamente a isso houve o momento da criação da identidade

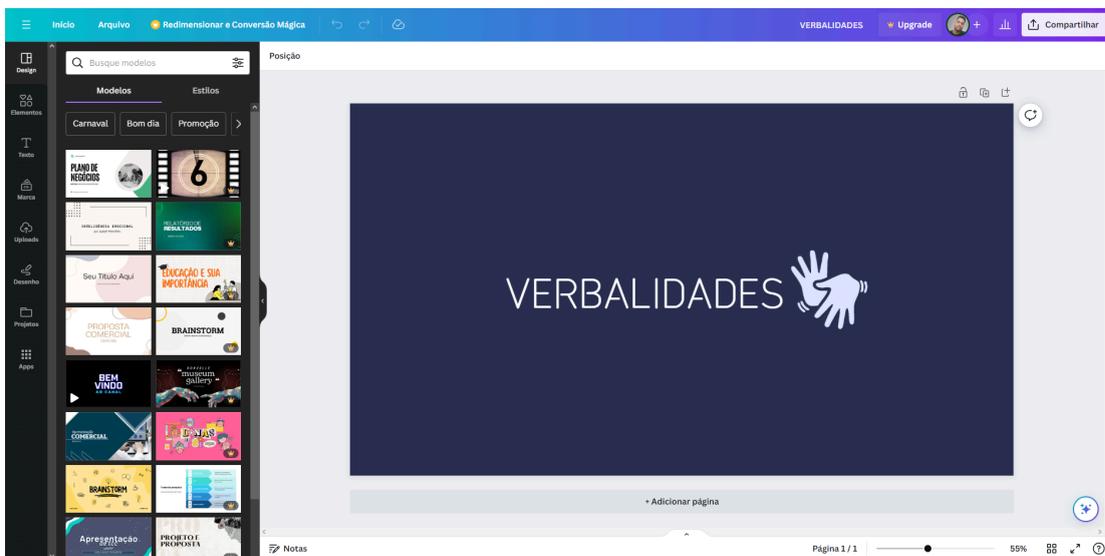
visual que seria utilizada no canal, e nesse momento foi utilizada a plataforma Canva, na qual foram gerados logotipo e cores específicas (identidade visual) para o nome VERBALIDADES. Esse nome já havia sido pensado há alguns meses, e tem relação com o ato de verbalizar/expressar, e o fato de todas as entrevistas serem de pessoas com características diferentes. Assim, composto por uma variedade de verbalizações: VERBALIDADES, VERBAL = verbalizar + IDADES = identidades/vários/plural. Houve então a criação do canal na plataforma do YouTube.

Figura 04: Criação do layout e da logo



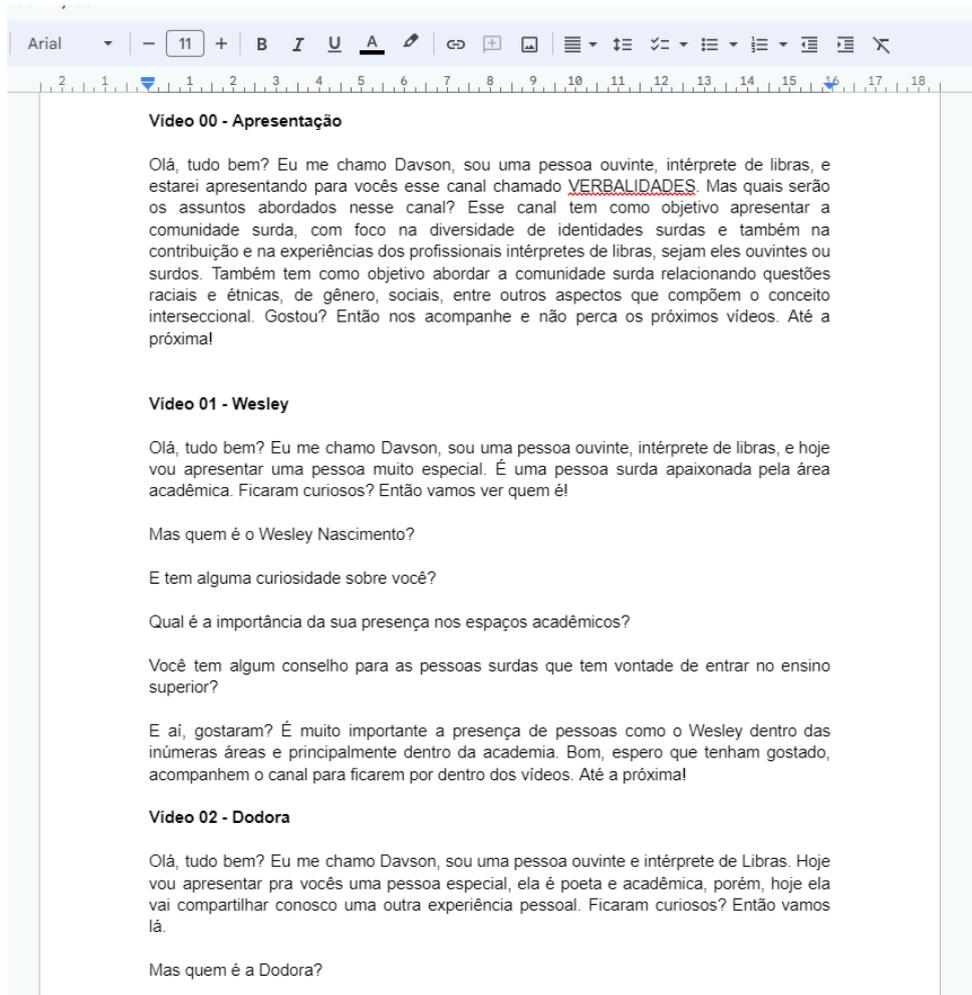
Fonte: Autor

Figura 05: Criação do layout e da logo



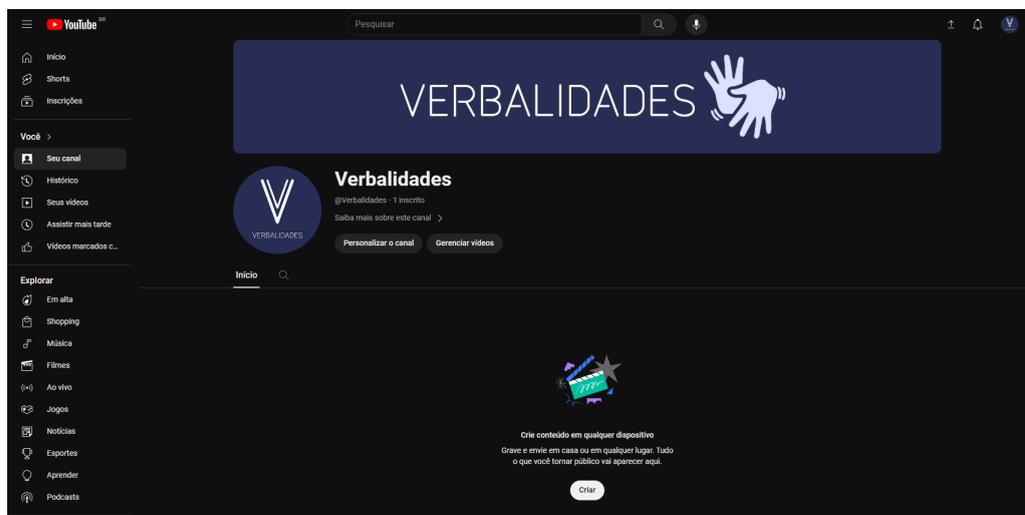
Fonte: Autor

Figura 06: Elaboração do roteiro de perguntas



Fonte: Autor

Figura 07: Criação do canal



Fonte: Autor

3.2. Produção:

Esse momento de produção foi um momento focado na gravação dos vídeos em Libras, e nesse caso foram gravadas as perguntas, as respostas e um vídeo de apresentação do canal. Um ponto importante é que as gravações das respostas dos participantes foram gravadas sem seguir o modelo de entrevista convencional, onde duas pessoas ficam gravando ao mesmo tempo as perguntas e logo em seguida as respostas. Nesse caso as perguntas foram gravadas e escritas, e posteriormente enviadas para os participantes para que eles se gravassem com as respostas quando achassem mais oportuno.

A estratégia de não fazer a entrevista no formato tradicional foi pensada levando em consideração a temática dos vídeos. Por se tratar de um vídeo em que o participante precisa falar de si mesmo e como é a sua experiência no ambiente social, poderia ocorrer um certo constrangimento por parte dos participantes e isso levar a uma omissão, causada pelo desconforto com minha presença. Com isso a ideia de me ausentar nesses momentos foi para que os participantes pudessem ser eles mesmos no momento das gravações, gerando uma resposta mais fiel à experiência dos mesmos.

Figuras 08 e 09: Gravação das perguntas e respostas



Fonte: Autor

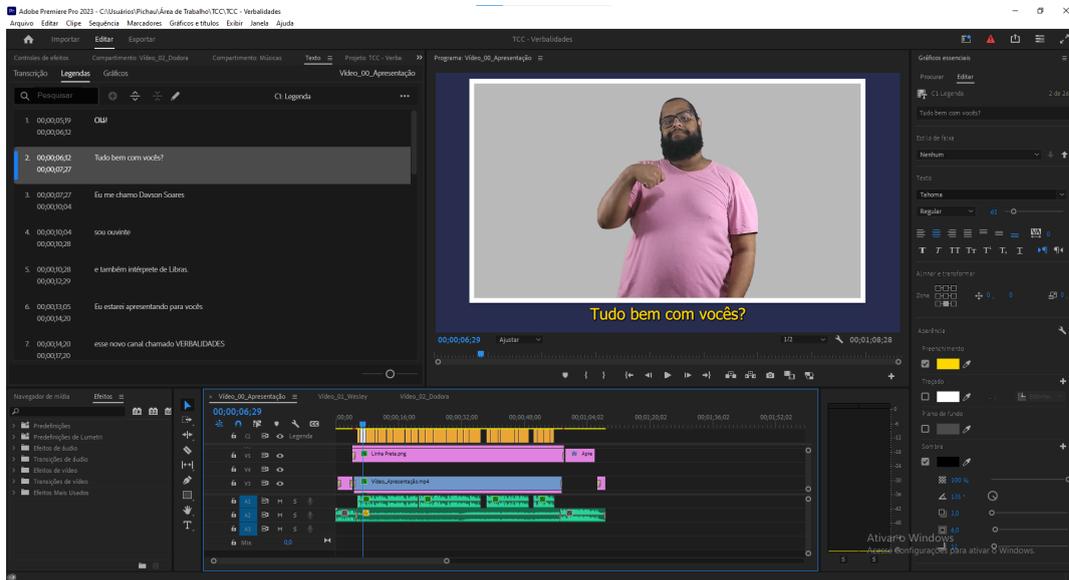
3.3. Pós-Produção:

A pós-produção foi um momento inteiramente focado na edição dos vídeos e nos mecanismos de sua publicação. Com isso, o primeiro passo da edição foi pensar na identidade visual dos vídeos, que deveria estar relacionada com a identidade visual do canal, pensada no período de pré-produção. Após a estruturação do vídeo começaram as edições. Os vídeos de entrevistas se iniciam comigo me apresentando e dizendo brevemente quem eu sou, em seguida apresento características da pessoa entrevistada. Em seguida a pessoa que está participando se apresenta e diz algumas informações que achar interessante falar sobre si mesmo. A partir daí os vídeos são intercalados entre as perguntas e as respostas dos entrevistados. Após a resposta da última pergunta eu apareço novamente reforçando a importância da valorização daquela identidade apresentada e logo em seguida convido a pessoa que está assistindo a acompanhar o canal. Para finalizar aparece então uma breve ficha técnica referente ao vídeo e em seguida a logo do canal, e nesse momento os vídeos terminam.

Com toda a edição dos quadros do vídeo estão prontas, vem então o momento da tradução. Faço a tradução dos vídeos em Libras para o português, e faço tanto as traduções das minhas falas quanto dos participantes. Após isso vem o momento de juntar os áudios com as traduções ao vídeo, e nessa etapa realizei os ajustes do tempo de sinalização com o de fala, de modo a deixar os discursos simultâneos. Além disso, também faço alguns ajustes como aumentar o volume dos áudios caso estejam baixos e também eliminar os ruídos de fundo que são produzidos no momento das gravações. Com essa etapa concluída passo então para a etapa da legendagem, realizando toda a legendagem das falas do vídeo, tentando manter o tamanho e a cor da fonte acessíveis para pessoas com baixa visão.

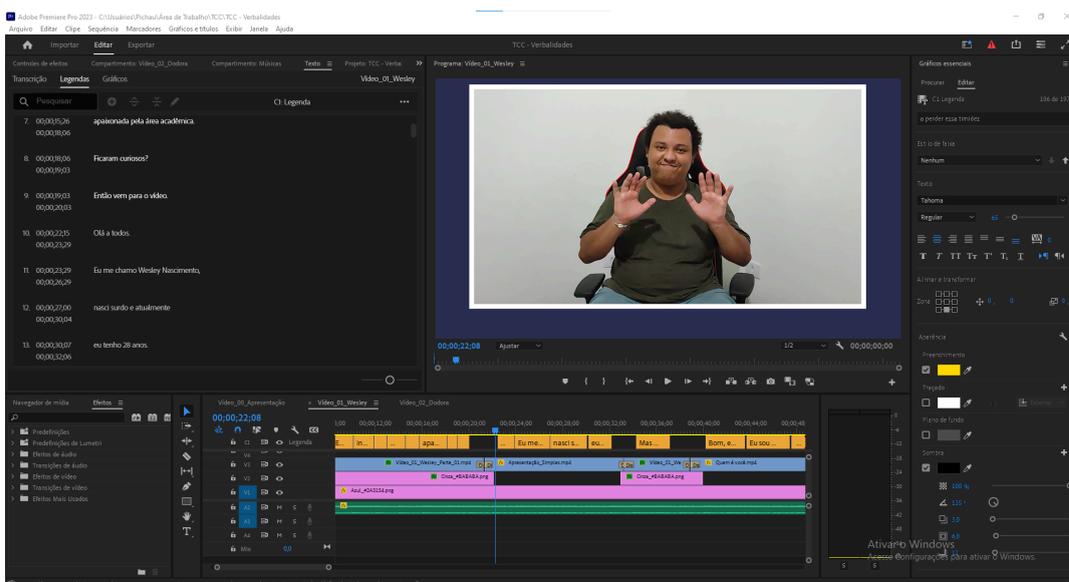
Após todo esse processo é o momento de colocar uma música de fundo, isso ocorre para tentar deixar o vídeo mais animado e menos cansativo para quem o acompanha pela tradução em português. Com o vídeo finalmente pronto chega a ocasião de colocá-lo na plataforma do YouTube. Após isso, o vídeo foi publicado e se findou o momento de pós-produção.

Figura 10: Edição do vídeo de apresentação



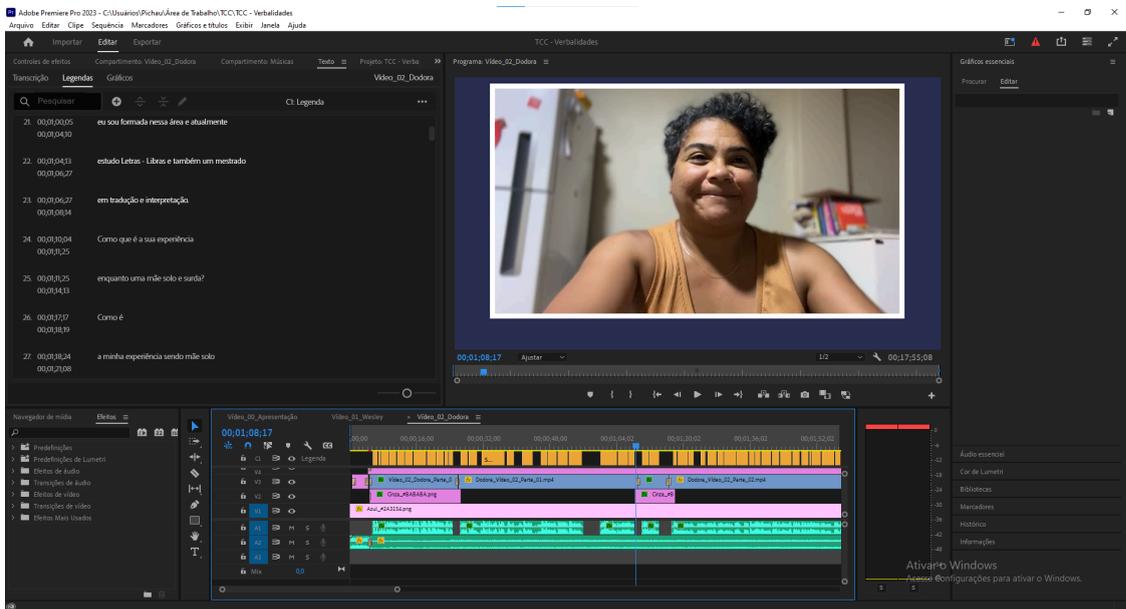
Fonte: Autor

Figura 11: Edição da primeira entrevista



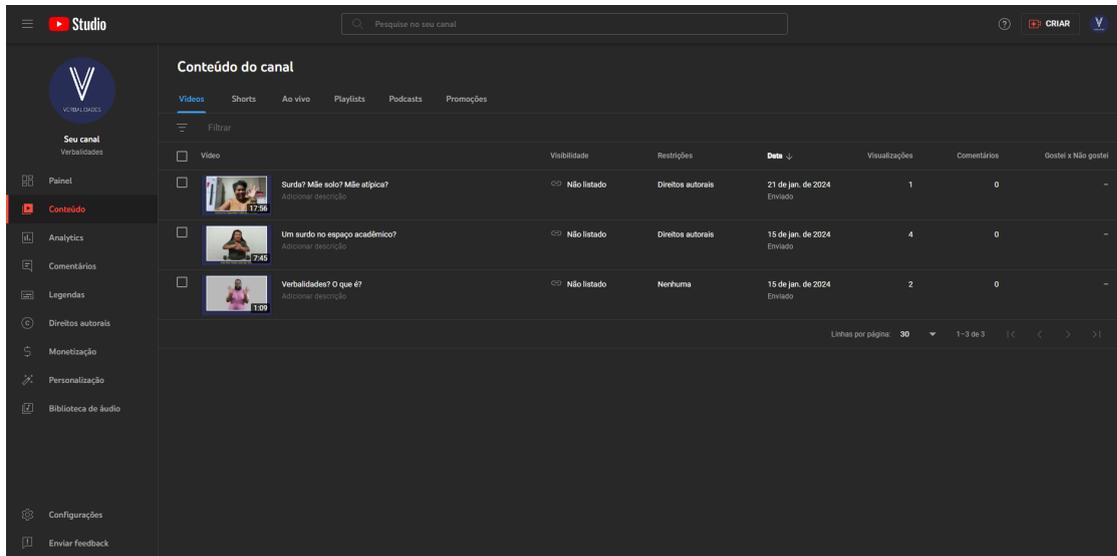
Fonte: Autor

Figura 12: Edição da segunda entrevista



Fonte: Autor

Figura 13: Vídeos publicados no canal



Fonte: Autor

4. Breve descrição dos resultados alcançados:

Como resultado de todo esse processo de criação tivemos um total de três vídeos, sendo o primeiro um vídeo de apresentação, no qual há apenas a minha imagem, informando a

criação do canal e os objetivos do mesmo. O segundo vídeo foi com o participante Wesley Nascimento, no qual tanto eu quanto ele aparecemos em momentos alternados, eu realizando as perguntas e a condução do vídeo e ele respondendo as perguntas, que foram voltadas para a sua identidade enquanto um negro-surdo no espaço acadêmico.

O terceiro e último vídeo obtido foi com a participante Dodora Araújo. Assim como no vídeo anterior, tanto eu quanto ela aparecemos em momentos alternados. A diferença desse último vídeo é que o foco foi para a identidade de mulher, negra-surda, mãe solo e mãe atípica, que é a identidade que essa participante carrega. Em um determinado momento desse vídeo há um efeito de balões subindo a tela, efeito esse que veio no próprio vídeo da participante. Inicialmente pensei em pedir para que ela gravasse novamente aquele material, porém, pensando no teor discursivo do vídeo, que chega próximo à um desabafo, optei por não fazer essa solicitação, uma vez que regravar todo aquele discurso poderia ocasionar constrangimento, levando à possíveis omissões do que foi dito na primeira vez, o que não é interessante ao se pensar na proposta dos vídeos.

É importante dizer que inicialmente havia citado a participação de três pessoas, porém, a última participante não se sentiu confortável em ter a sua imagem gravada, respondendo apenas em texto. Com isso, uma estratégia que eu havia pensado era a gravação de um vídeo meu sinalizando as respostas dessa participante, e a partir disso realizar os outros procedimentos como nos outros vídeos. Entretanto, ao refletir sobre o objetivo da criação desse canal acabei descartando essa ideia, pois ao se tratar de identidades, não seria justo que eu fosse o enunciador de um discurso que não pertence a mim, e por conta disso optei por não realizar esse último vídeo. Portanto, deixo a seguir a transcrição das respostas em texto dessa participante.

- Quem é a Gabriela?
 - Me chamo Gabriela, tenho 41 anos, sou filha da Izabel e do Lênio e tenho dois irmãos: Demian e Manuela. Sou formada em Bacharel de Direito e atualmente trabalho de escrevente em um cartório de Tabelionato de Notas! Tenho nanismo e há mais de dez anos fui perdendo a audição!

- Quais as suas maiores dificuldades sociais sendo uma pessoa com nanismo e com surdez?
 - Como sempre morei em cidade do interior eu nunca senti grandes dificuldades que uma pessoa com nanismo de cidade grande enfrenta! E também sempre

tive o apoio da família, que com esse apoio não é dificultoso enfrentar a vida social. Como disse faz um pouco mais de dez anos que fui perdendo a audição! Desde o início procurei recursos para eu conseguir escutar! Até final do ano passado, quando conheci minha namorada, eu não me considerava surda, pois sempre usei aparelhos! Só tirava o aparelho pra tomar banho e dormir! Hoje com minha namorada percebi que realmente sou surda!

- O fato de ser uma pessoa com nanismo e surdez, afetou as relações amorosas durante a sua vida?
 - Sou muito reservada e tímida! Não fui de grandes amores!
- Você é subestimada profissionalmente por conta das suas deficiências? Como você lida com isso?
 - Não. Me tratam de igual como todas!

5. Público-alvo previsto:

O resultado desse projeto se destina prioritariamente a estudantes de áreas que possuem relação direta com a Comunidade Surda, como por exemplo, o próprio curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa. Entretanto é possível a disseminação para qualquer pessoa que tenha interesse em temas relacionados à surdez e Comunidade Surda, podendo ser pessoas acadêmicas ou não. Por fim, também é possível que o material atinja até mesmo a própria Comunidade Surda, pois como foi dito em um dos vídeos por um dos participantes, até mesmo dentro da Comunidade Surda as pessoas que mais ganham visibilidade são pessoas surdas que mais se aproximam do padrão social, e dessa forma esse material pode ser um instrumento que dê visibilidade para aqueles que são constantemente invisibilizados socialmente e dentro da sua própria comunidade.

6. Algumas considerações:

Com todo esse projeto realizado, busco trazer a discussão da interseccionalidade para dentro da Comunidade Surda, afinal dentro dessa comunidade há seres humanos tão

complexos que não podem simplesmente ser caracterizados por sua deficiência e diferença linguística, muito pelo contrário tal característica deve ser valorizada, assim como todas as outras, afinal essa comunidade não existe paralelamente à sociedade brasileira, mas sim dentro dessa sociedade.

É importante que comecemos a questionar quem são esses sujeitos. São surdos, mas que surdo? São surdos brancos, negros ou indígenas? São surdos da comunidade LGBTQIAP+ ou não? São surdos trans ou cis? São surdos com outras deficiências ou não? Esses questionamentos fazem com que possamos compreender não só a complexidade do movimento e da Comunidade Surda, mas também os demais movimento e comunidades, uma vez que, por exemplo, no movimento negro não se falam de negros-surdos, assim como nos movimentos feministas, LGBTQIAP+, e de pessoas com outros tipos de deficiência, gerando a falsa imagem de sujeitos que são unicamente pessoas com surdez, e não sujeitos interseccionais que perpassam, identitariamente, pela surdez.

Por fim, espero que esse trabalho possa contribuir para as discussões que foram apresentadas, com o intuito de fortalecer as discussões, não apenas no movimento surdo, mas também nos demais que existem, resistem e reexistem (Souza; Jovino; Muniz, 2018) em nosso país. Afinal, onde estão as pessoas surdas dentro das demais comunidades?

7. Referências Bibliográficas:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**, v. 5, n. 1, p. 6-17, 2017.

CRENSHAW, Kimberlé. Porque é que a interseccionalidade não pode esperar. 2018. 2018.

GUESSER, M.; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. Estudos da deficiência. **Curitiba: anticapacitismo e emancipação social. CRV editora**, 2020.

PERLIN, Gladis TT. Histórias de vida surda: identidades em questão. **Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 1998.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; DA SILVA, Ione Jovino; DA SILVA MUNIZ, Kassandra. Letramento de Reexistência-um conceito em movimentos negros. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 10, p. 01-11, 2018.